

Lemgruber viaja aos EUA

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, chega hoje aos Estados Unidos para mais uma visita de 24 horas em que manterá contatos com banqueiros internacionais. Segundo uma fonte bancária, o objetivo da viagem é tranquilizar os credores garantindo que o Brasil deve acertar, em breve, acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e depois com os bancos.

— As notícias que temos recebido aqui são alarmantes, de que o Brasil não vai acertar com os bancos e vai endurecer o jogo. Quanto à taxa de risco (*spread*), o País deverá obter a mesma concedida ao México, nada menos do que 1,125 ponto percentual acima da taxa londrina do eurodólar (Libor). Em relação ao monitoramento, reempréstimo e novos financiamentos, as questões deverão ser discutidas e nada está ainda decidido, pois o Brasil tem que chegar a um acordo com o FMI antes de nego-

ciar com os bancos — disse um banqueiro ao GLOBO.

Os banqueiros estão preocupados com as declarações do Presidente José Sarney. Muitos deles estão confusos e aguardam algumas explicações do Presidente do Banco Central. Lemgruber deverá ir hoje ao Federal Reserve (Banco Central) em Nova York e ter outras reuniões com o Coordenador do Comitê de Assessoramento da Dívida Externa Brasileira, William Rhodes, no Citibank.

— As negociações com os bancos não recomeçam este mês. Esperamos que, no início de agosto depois do acordo com o FMI, o Brasil possa chegar a um acordo com os bancos, já que nova prorrogação das amortizações será complicada — concluiu o banqueiro.

Muitos credores também acham que a taxa de risco está intimamente ligada ao prazo de reescalonamento. Segundo eles, taxa menor, só com período menor. Com os 16 anos pedidos pelo Brasil, o *spread* seria igual ao do México.

para tranquilizar bancos